

O GÊNERO BLOG: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA CAIC/ALAGOA GRANDE

Paula Frassinetti Goncalves Leandro Santos - Autora
Kilma Barbosa De Araujo - Coautora
Erica Dayana Monteiro Cavalcante - Coautora
Orientadora: Dr.^a: Wanilda Lima Vidal De Larceda

1. CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Tornaram-se cada vez mais comuns as reclamações dos educadores acerca do crescente desinteresse dos estudantes pelas aulas de Língua Portuguesa. Muitas e diferentes razões são apontadas para o fato: falta de qualificação profissional, decadência do ensino, excesso de facilidade na vida escolar, habilidades para lidar com as novas tecnologias digitais, apelos sociais com muitas formas de diversão etc. Em contraponto a esta situação encontramos, numa escala cada vez mais crescente, crianças e jovens mergulhados em uma realidade cada vez mais tecnológica e interligada. O uso de aparelhos digitais, o acesso à informação está a cada dia mais acessível e mais solicitado em todas as camadas sociais. Os educadores, como os primeiros a conviverem com toda sorte de vivências – propiciadas pela sala de aula – também se deparam com essa realidade e enfrentam grandes dificuldades em conseguir atenção desses educandos em relação ao que expressam em sala de aula.

Essa preocupação com a expansão de novos gêneros digitais, já é vista como fator decorrente natural na vida acadêmica. Isso devido ao fato de que com o avanço tecnológico surgem tecnologias digitais cada vez mais acessíveis e proliferam-se os novos gêneros textuais. A academia deve desempenhar o papel de preparar os professores para adequar-se às novas tecnologias e transmitir para os alunos como são produzidos textos em meio digital, e em outros meios de comunicação: como é produzido um e-mail, um blog, um slide e outros gêneros de discurso do mundo virtual.

A linguística acompanha o desenvolvimento das novas tecnologias digitais na educação e essas tecnologias também estão contribuindo para um letramento digital. Hoje muitas pessoas que não gostam de ler e escrever estão sendo induzidas a participar, mesmo que não seja de maneira direcionada, da utilização de gêneros textuais digitais fazendo o uso da escrita e da leitura e acabam por incorporar este hábito comunicativo e linguístico às suas vidas e rotina cotidiana.

Através de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo buscamos, neste trabalho, refletir acerca do crescimento do acesso às novas tecnologias de comunicação, e como esse contato com diversas formas de textos em múltiplas semioses – palavra, imagem e som – quando comparado aos alunos das gerações passadas cresceu de sobremaneira. Pretendemos analisar em termos sobre as mudanças que a tecnologia causa à vida moderna e as suas utilizações no dia-dia partindo assim para a prática de ensino. E, partindo da hipótese que professores de língua materna poderão utilizar dos recursos das tecnologias digitais, como meio de transformar as suas aulas em uma atividade atrativa e inovadora, observamos a realização de uma atividade de ensino com o gênero textual, blog, em uma escola de minha cidade, como forma de confirmar ou não essa hipótese.

METODOLOGIA

Essa nossa pesquisa foi realizada nos dias 2 e 3 de Abril de 2014 por meio de observação de quatro aulas ministradas pela professora de Língua Portuguesa, em torno de alunos do 9º ano, na modalidade ensino fundamental II, que funciona no período da manhã no Centro Educacional Instituto Desembargador Severino Montenegro; esta turma é composta por 25 alunos em uma distribuição de 15 do sexo masculino e 10 do sexo feminino.

Devemos lembrar que, ao tratar de novos gêneros digitais, devemos relacioná-los com outros gêneros, no sentido de direcionar seu uso a partir das necessidades e objetivos da matéria em questão, a língua materna. Um outro ponto que abordaremos nesse capítulo, de maneira mais específica, é o gênero textual digital blog que foi escolhido pela professora para trabalhar a interpretação do texto retirado de um diário digital “Namorar ou Ficar...Qual a melhor escolha?”, o qual os alunos desenvolveram através do computador utilizando o blog criado pela professora e responderam as atividades postadas.

Após conhecermos a professora de Língua Portuguesa da turma em questão, que por razões de ética não divulgamos sua identidade, explicamos a ele o objetivo de nossa pesquisa e lhe propusemos a inserção do uso do recurso tecnológico no estudo de gêneros textuais digitais com um objetivo de perceber como os alunos reagiriam diante do uso das novas tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem. E para averiguar essa relação entre o que a professora propõe e a aceitação por parte dos alunos, foram entregues dois tipos de questionários dos anexos 1 e 2 para serem respondidos antes da realização da atividade tanto pelos alunos quanto pelo professor, como investigação a respeito dos gêneros textuais e os recursos tecnológicos desenvolvidos nas aulas de língua materna

Através de quatro questionários dos anexos 1, 2, 3 e 4 que foram respondidos pela professora e pelos alunos, fizemos a análise dos dados e relatamos a experiência sobre os gêneros textuais digitais e as tecnologias digitais trabalhadas na escola.

No final das aulas foram distribuídos mais dois tipos de questionários dos anexos 3 e 4, um para o professor, outro, para os alunos. Em seguida, o professor desenvolveu uma atividade envolvendo os gêneros textuais digitais. O gênero escolhido foi o gênero diário trabalhado através de um blog. A professora expôs (em forma de revisão) como seria produzido um blog, o significado da palavra, sua origem, a relação com os diários e sua função.

Depois da atividade concluída, é que foram distribuídos mais dois questionários do anexo 3 e 4, o primeiro para a professora, para que avaliasse como foi aceitação dos alunos, seu desempenho, o grau de dificuldade e de aprendizagem na atividade proposta; o segundo para os alunos avaliarem como foi a experiência de estudar a língua materna através de recursos digitais e se sentiram dificuldades em trabalharem com o computador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira aula foi utilizado o recurso didático tecnológico através do computador e da internet, os alunos foram para o laboratório de informática, onde formaram duplas para realizarem a atividade proposta pela professora. Foi feita a escolha do gênero blog e através dele utilizou o gênero diário digital para desenvolver a atividade.

Para trabalhar este conteúdo, a professora já havia criado um blog e nele postou atividades sobre o texto: “Namorar ou ficar... Qual a melhor escolha?” O gênero textual diário digital foi retirado do blog de Ana Luísa, foi desenvolvida a atividade de leitura e interpretação textual e exposição da estrutura do gênero diário digital através da utilização do blog da professora que observamos as aulas.

Ao iniciar a aula a professora introduziu o questionário da pesquisa do anexo 2 para que os alunos respondessem, logo em seguida foi introduzido o conteúdo sobre o gênero diário digital, o que significava, como surgiu e sua relação com o gênero blog, sua função, características, etc. As questões sobre o texto estavam disponíveis no blog. Os alunos acessaram ao blog leram o texto e responderam o questionário de interpretação sobre o texto: “Namorar ou ficar... Qual a melhor escolha?”

No final da aula foi aplicado um outro questionário para o professor e outro para os alunos dos anexos 3 e 4. Na questão um que diz respeito a relação dos recursos didáticos com a Língua Portuguesa, assim como sua utilização. Na visão da professora quando se trabalha com recursos didáticos a Língua Portuguesa torna-se menos cansativa e mais atrativa, pois a língua deve adaptar-se ao surgimento dos novos gêneros textuais digitais e juntamente com esses novos gêneros os recursos tecnológicos que impulsionaram o desenvolvimento da comunicação de forma sincrônica.

Já na segunda que indaga como foi a participação dos alunos após utilização do recurso digital, a professora afirma que foi muito produtivo, pois despertou a atenção de todos e a participação foi bem melhor do que numa aula sem a utilização do recurso didático, não foi difícil para eles utilizarem o computador porque todos sabem acessar à internet, todos responderam as questões voltadas ao texto e a estrutura do gênero diário. A terceira pergunta que está relacionada à contribuição do recurso para dinâmica da aula no que diz respeito ao aprendizado do aluno; ela afirma que torna-se mais compreensivo o conteúdo com a utilização do recurso didático e a aula torna-se concreta, pois os alunos estão vivenciando na prática a teoria que vem nos livros didáticos.

No quarto questionário, aquele destinado ao aluno composto por quatro questões objetivas, as quais remetem a importância do uso do recurso didático na aula sua contribuição para a aprendizagem, a importância de conhecer a função dos gêneros digitais e do que os alunos acharam sobre a utilização do computador na aula de Língua Portuguesa. Com relação a primeira questão todos os alunos afirmaram que “Sim”, que a utilização do recurso didático foi importante para aula, referindo-se a segunda questão 85% dos alunos concordaram que o recurso facilitou a aprendizagem. Na terceira questão 70% concordaram na importância de aprender a função dos gêneros digitais e a na última questão todos acharam interessante o utilizar o computador para estudar o conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo e a reflexão decorrente dele, visa contribuir para que os professores de língua materna adquiram novos conhecimentos através do uso da tecnologia, e esperamos que ele sirva de fonte para que possam aprofundar mais os conhecimentos acerca da temática, despertando a atenção para os recursos multimídias disponíveis e os utilizem em sua aula, adequando suas práticas à nova realidade do mundo globalizado e tecnológico.

Embora não possamos afirmar categoricamente que a internet favoreceu o desenvolvimento de uma “cultura letrada”, com ênfase em informações profundas e relevantes, ela reforçou o peso da palavra escrita no cotidiano das pessoas.

Em vez de criticar e ignorar, se deve defender os trabalhos com textos criados pelos alunos, os quais fazem uso de uma linguagem informal, como uma forma de descontração com uso de gírias, abreviações. Depois os professores podem aproveitar os gêneros produzidos por eles para transformá-los numa linguagem formal, adequando-a a reescrita de textos. Desta forma, os incentiva a produzir textos e compreender que a língua é variável e os textos também,

partindo do pressuposto de que deveram adequar as produções ao gênero de acordo com sua função.

E a internet propicia uma diversidade textual para leituras, pesquisas e escritas e tem muito a contribuir na formação intelectual e linguística dos seus usuários, pois tende a fazer deles vorazes leitores e autores de textos sejam verbais, visuais, sonoros ou hipertextuais, habilidades que a escola tem dificuldade de trabalhar.

Trabalhar gêneros digitais em sala de aula nas aulas de Língua Portuguesa consiste num atrativo que propiciará aos alunos um melhor nível de aprendizado. A utilização dos blogs, diários digitais e outras formas de se trabalhar a linguagem escrita desperta no aluno o interesse pela modalidade, dependendo da forma como se desenvolve a proposta de atividade, pois, se a proposta não se faz interessante, cairá em lugar comum. Daí a necessidade de existir criatividade por parte do professor para trazer o novo, o diferente para a sala de aula.

Através dessa concepção de ideias adquiridas é possível construir práticas de ensino que resultem em um conjunto de ensino, linguagem e tecnologia. Portanto, as aulas de língua materna devem fazer uso da tecnologia para que seja inserida nessa nova sociedade que interage utilizando os recursos tecnológicos e adequando-se às evoluções.

Através da nossa pesquisa por meio da observação na sala de aula e a aplicação de questionários podemos concluir que ao lidar com recursos digitais e o gênero textual emergente blog no desenvolvimento de atividades nas aulas de língua materna possibilitou aos alunos um maior interesse na aprendizagem do conteúdo e esse recurso que se difere dos recursos tradicionais, esse novo método didático de transmitir conhecimentos despertou curiosidade na resolução das atividades propostas pela professora.

Palavras-Chave: Gêneros, Tecnologia. Língua

REFERÊNCIAS

A. P. Dionísio, A. R. Machado & M. A. Bezerra. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.) Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

A. P. Dionísio, A. R. Machado & M. A. Bezerra. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: A. M. Karwoski, B. Gaydeczka & K. S. Brito (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino (pp. 23-36). 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Lucerna, 2006.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. M. E. G. Pereira. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARRETO, R.G. (2004, Set./Dez.). Tecnologia e Educação: Trabalho e Formação Docente. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 25, n. 89, pp. 1181-1201. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Leitura: práticas, impressos, letramentos. Belo Horizonte: Autêntica; Ceale, 1999.

BAZERMAN, Charles. Gêneros textuais, tipificação e interação. HOFFNAGEL, Judith e DIONÍSIO, Ângela (Org.). Tradução e adaptação de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.

.
BAZERMAN, C. Systems of Genres and the enactment of social intentions in: FREEDMANA;
MEDWAY, P. Genre and the new rhetoric. London; Taylor & Francis, 1994

.
BHATIA, Vijay. A análise de gêneros hoje. Tradução de Benedito Gomes Bezerra In:
BEZERRA, Benedito; BIASI-RODRIGUES, Bernardete; CAVALCANTE, Mônica. (Org.).
Gêneros e sequenciais textuais. Recife: Edupe, 2009. p. 159-195.

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo
socio discursivo; tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.
CARR, Nicholas. Os superficiais. 1ª ed. Lisboa. Editora Gradiva: 2012.

CERTEAU, Michel de. A História da Escrita. 3ª edição. Rio de Janeiro. Editora: Forense
Universidade, 2011.